

Atividade da Construção potiguar fica estável em dezembro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, revela que, no mês de dezembro de 2023, a atividade do setor ficou estável (indicador de 50,0 pontos), após apontar queda em novembro (47,9 pontos). Ademais, o índice encontra-se 1,9 ponto acima do registrado em dezembro de 2022 (48,1 pontos), está 8,6 pontos acima da média para meses de dezembro (41,4 pontos) e é 6,4 pontos superior à sua média histórica (atualmente em 43,6 pontos). O número de empregados, por sua vez, voltou a apontar aumento (52,3 pontos), depois de assinalar retração no mês anterior (47,9 pontos). O nível médio de Utilização da Capacidade Operacional (UCO), em contrapartida, atingiu 48%, 2 pontos percentuais (p.p.) acima do índice de novembro (46%), e 5 p.p. sobre do valor registrado em dezembro de 2022 (43%). Com esse aumento, a UCO é a maior para o mês de dezembro desde 2014 (57%) e se iguala à sua média histórica (hoje em 48%).

No que se refere aos indicadores avaliados trimestralmente, os empresários mostraram-se menos insatisfeitos com a margem de lucro e com a situação financeira de suas empresas no quarto trimestre de 2023. Os resultados da Sondagem, revelam ainda, um arrefecimento nas dificuldades de acesso ao crédito comparativamente à situação vigente no terceiro trimestre. O preço das matérias-primas, por outro lado, permanece penalizando o segmento. O indicador de preço médio dos insumos alcançou 59,3 pontos, mostrando aceleração no ritmo de aumento dos preços em relação ao trimestre anterior, cujo índice ficou em 57,0 pontos (valores acima de 50 pontos indicam crescimento).

Entre as principais dificuldades enfrentadas pela Indústria da Construção potiguar no quarto trimestre de 2023, destacam-se, por ordem de importância: *altas taxas de juros, falta de capital de giro, demanda interna insuficiente, inadimplência dos clientes e burocracia excessiva*.

Em janeiro de 2024, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são otimistas no que diz respeito ao nível de atividade (59,0 pontos), à compra de matérias-primas (59,0 pontos), aos novos empreendimentos e serviços (59,0 pontos) e ao número de empregados (56,6 pontos). A intenção de investimento, por seu turno, voltou a subir, alcançando 45,7 pontos: 12,7 pontos acima do índice de dezembro (33,0 pontos), 8,7 pontos sobre o patamar de janeiro de 2023 (37,0 pontos) e 13,2 pontos a mais que sua média histórica (hoje em 32,5 pontos).

Comparando-se os índices avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados divulgados em 26/01 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional, os empresários apontaram recuos no nível de atividade (47,7 pontos) e no número de empregados (45,5 pontos), comuns para meses de dezembro, mas menos intensos do que o observado em anos anteriores; e a situação financeira foi avaliada como satisfatória (50,3 pontos), após dezoito meses reportando insatisfação (indicadores abaixo de 50 pontos).

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

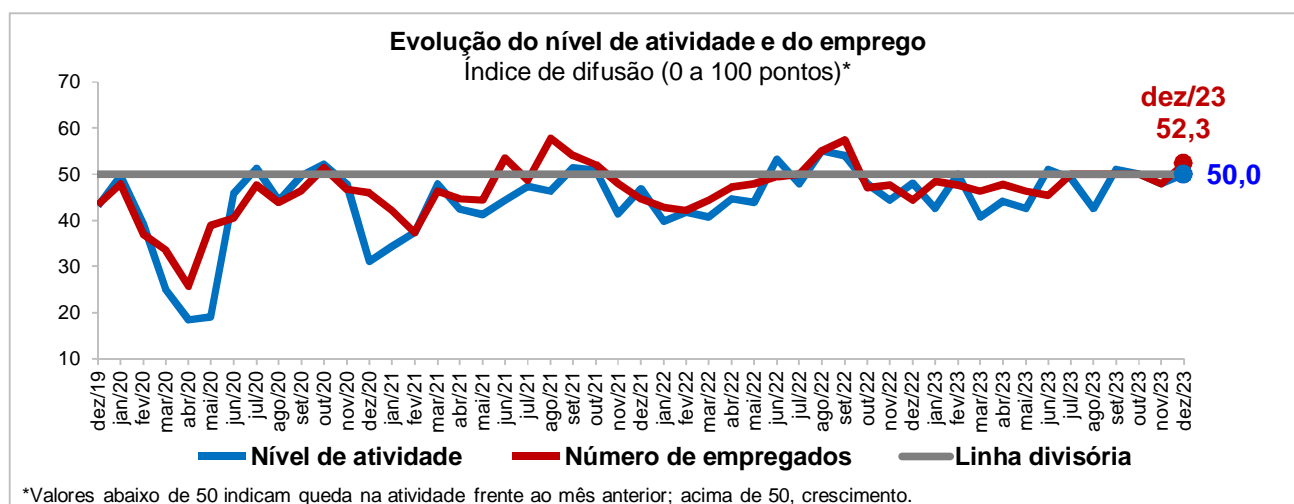
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/f4/31/f43157a9-4ecd-42b9-9692-db5138078ca9/sondagemindustriadaconstrucao_dezembro2023.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

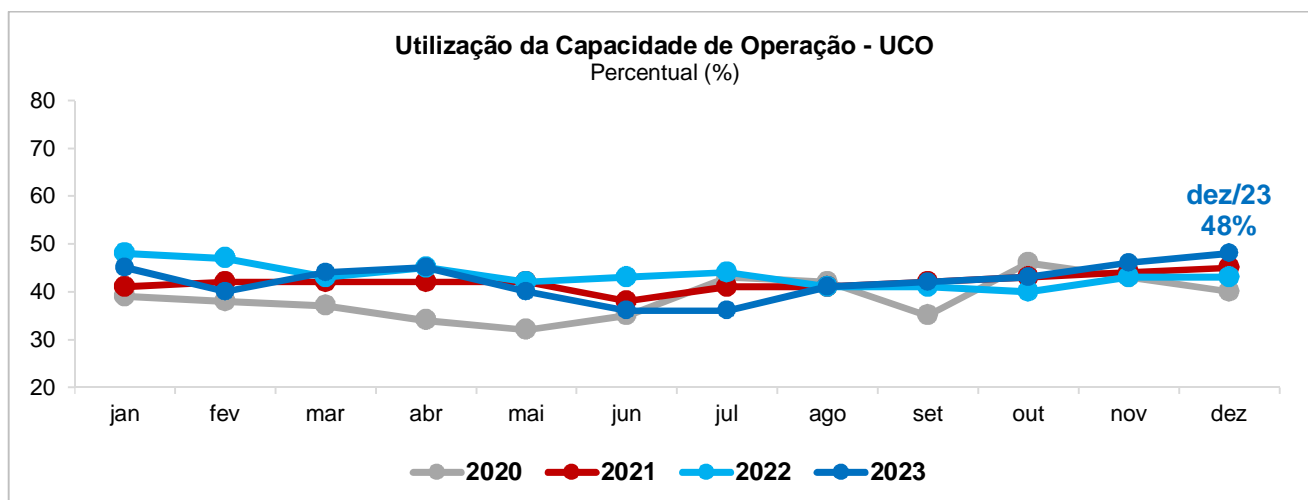
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 4 e 16 de janeiro de 2024, mostram que, na opinião dos empresários, a atividade do setor no Rio Grande do Norte registrou estabilidade em dezembro frente ao mês anterior, após registrar queda em novembro.

O indicador do nível de atividade cresceu 2,1 pontos em dezembro de 2023, passando de 47,9 para 50,0 pontos, e ao situar-se sobre a linha divisória de 50 pontos, revela estabilidade da atividade em relação ao mês anterior. Destaque-se que, com esse aumento, o indicador está 8,6 pontos acima da média para meses de dezembro (41,4 pontos) e 6,4 pontos superior à sua média histórica (agora em 43,6 pontos). Na comparação com dezembro de 2022, o índice subiu 1,9 ponto (48,1 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados avançou 4,4 pontos em dezembro de 2023, passando 47,9 para 52,3 pontos, e ao ficar acima da linha divisória de 50 pontos, revela aumento no emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com dezembro de 2022, o índice subiu 7,9 pontos (44,4 pontos).



Em dezembro de 2023, o percentual médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) da Indústria da Construção potiguar alcançou 48%, representando alta de 2 pontos percentuais (p.p.) sobre o indicador de novembro (43%) e de 5 p.p. em relação ao índice de dezembro de 2022 (43%). Com esse aumento, a UCO se iguala à sua média histórica (48%).



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

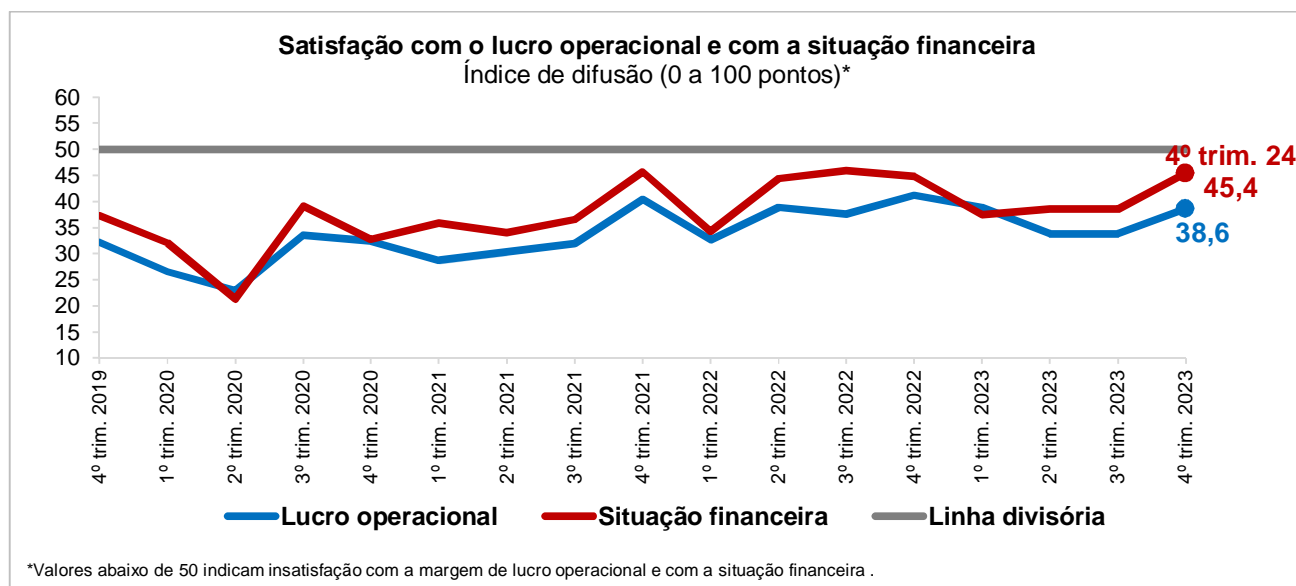
Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar durante o quarto trimestre de 2023, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2022, no que diz respeito à satisfação dos empresários com a margens de lucro operacional, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS

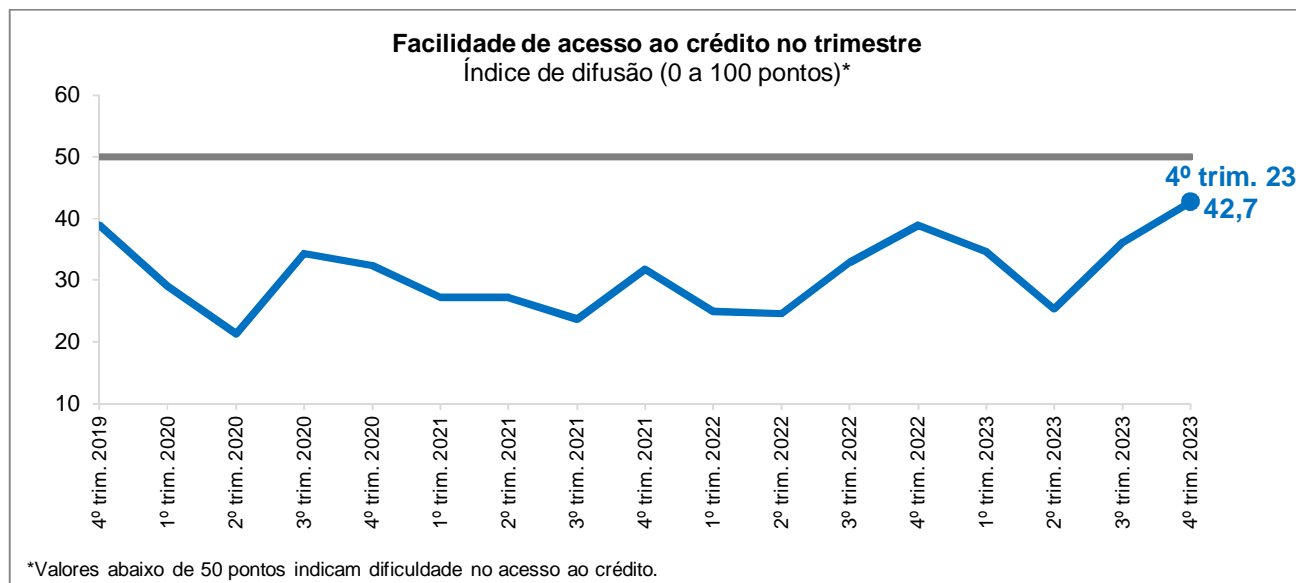
No quarto trimestre de 2023, os empresários da Indústria da Construção potiguar mostraram menor insatisfação com a margem de lucro e com a situação financeira de suas empresas; perceberam uma moderação nas dificuldades de acesso ao crédito. Contudo, apontaram um aumento mais intenso nos preços dos insumos e matérias-primas frente ao registrado no trimestre anterior.

O índice de satisfação com a margem de lucro avançou 4,8 pontos no quarto trimestre de 2023, passando de 33,8 para 38,6 pontos. Embora o indicador siga abaixo dos 50 pontos, revelando insatisfação dos empresários, o avanço entre trimestres sinaliza um abrandamento nessa percepção entre os períodos. Na comparação com o quarto trimestre de 2022, o indicador caiu 2,6 pontos (41,2 pontos).

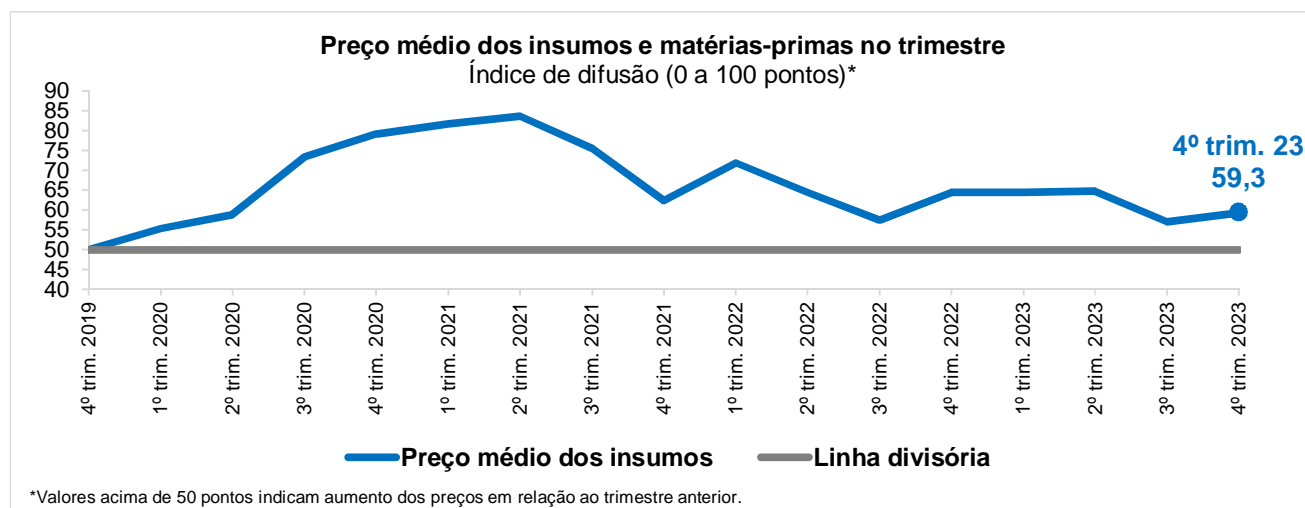
O indicador de satisfação com a situação financeira subiu 6,9 pontos no quarto trimestre de 2023, passando de 38,5 para 45,4 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando insatisfação dos empresários, ainda que menor do que no trimestre anterior. Na comparação com igual trimestre de 2022, o indicador cresceu 0,5 ponto (44,9 pontos).



O indicador de facilidade de acesso ao crédito cresceu 6,5 pontos no quarto trimestre de 2023, passando de 36,2 para 42,7 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, sinalizando que os empresários consideraram o acesso ao crédito difícil, embora menos do que no trimestre anterior. Na comparação com igual trimestre de 2022, o índice avançou 3,8 pontos (38,9 pontos).



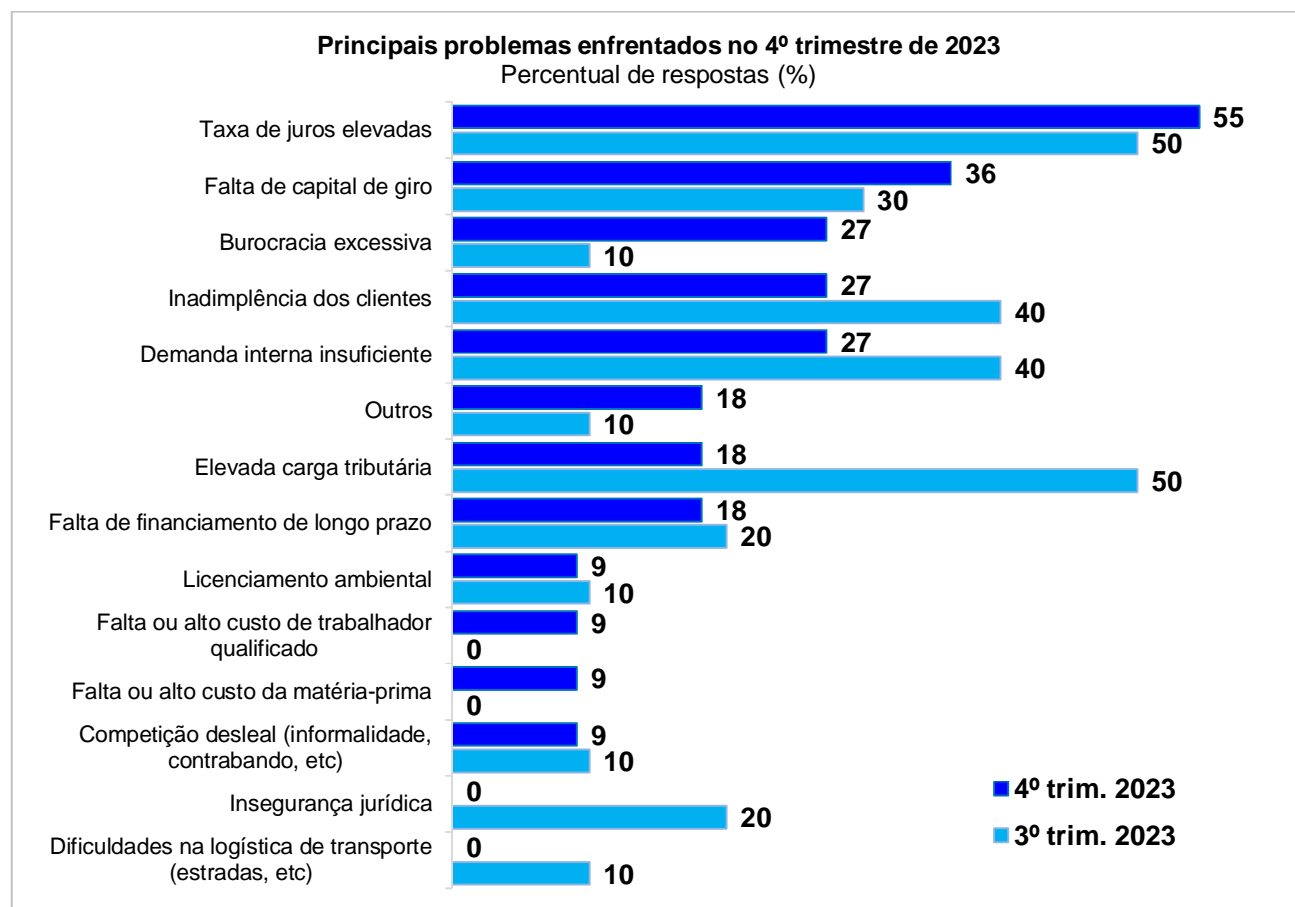
No quarto trimestre de 2023, o indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas aumentou 2,3 pontos, passando de 57,0 para 59,3 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar subiram mais frente ao observado no trimestre anterior. Na comparação com o quarto trimestre de 2022, o indicador também recuou 5,1 pontos (64,4 pontos).



PRINCIPAIS PROBLEMAS

As **altas taxas de juros** mantiveram-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela Indústria da Construção potiguar pelo quarto trimestre consecutivo; nota-se, inclusive, um aumento nas indicações para o tema, de 50% para 55%. Em segundo lugar, com 36% das citações, surge a **falta de capital de giro** (contra 30% do trimestre anterior). Em terceiro lugar coincidiram três aspectos, todos com 27% de assinalações: **demanda interna insuficiente, inadimplência dos clientes e burocracia excessiva**.

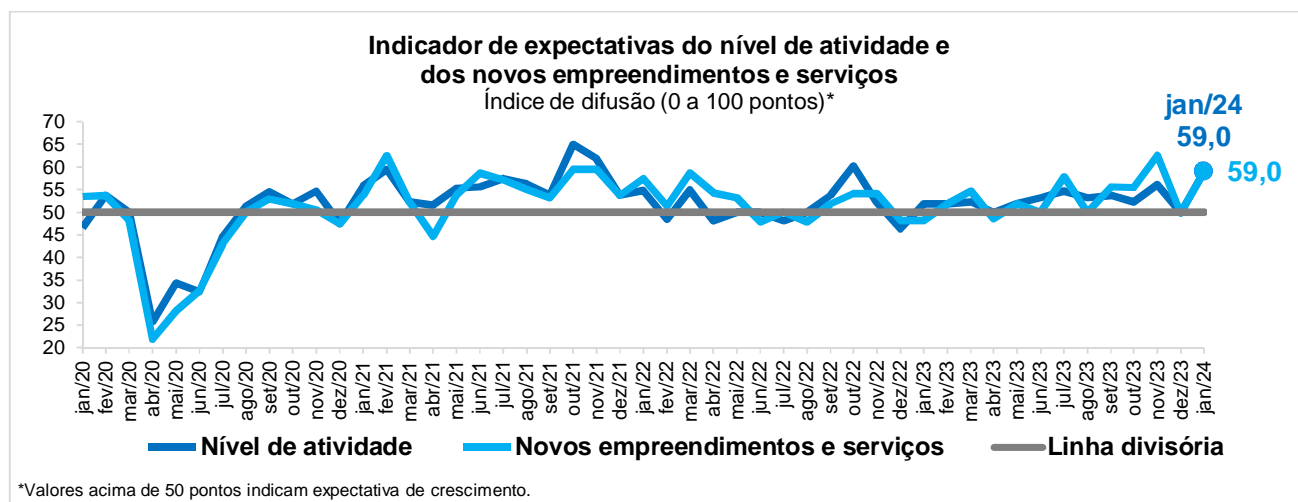
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas que mais preocupam o setor no trimestre. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



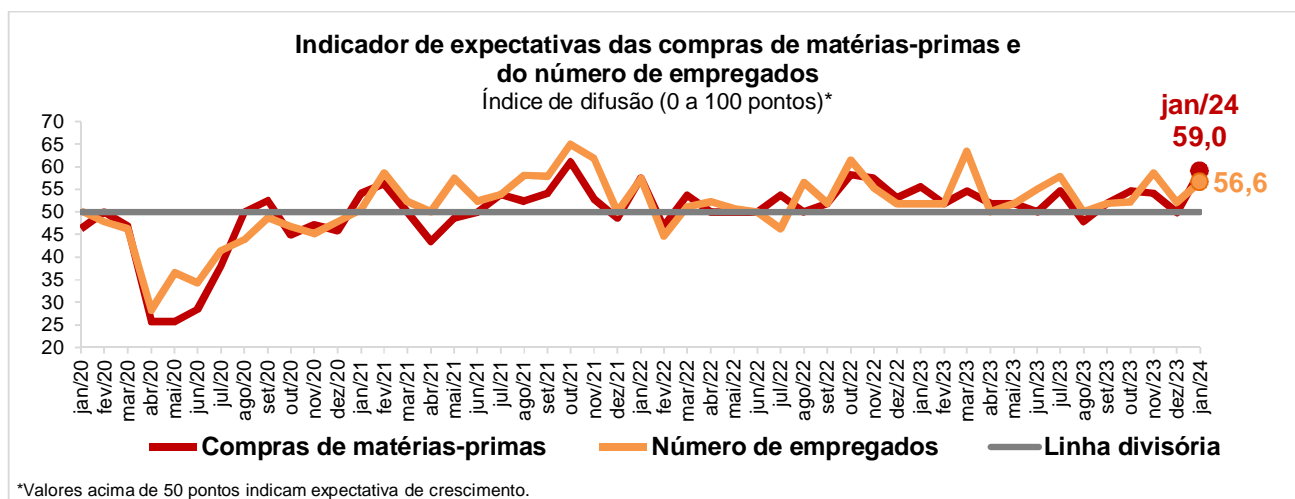
EXPECTATIVAS

Em janeiro de 2024, as expectativas da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são de expansão no nível de atividade, nas compras de matérias-primas, nas contratações/execuções de novos empreendimentos e no número de empregados (indicadores variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam perspectiva de crescimento; igual a 50, de estabilidade; e abaixo disso, de queda). Além disso, a intenção de investir dos empresários voltou a subir.

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade subiu 9,1 pontos em janeiro de 2024, passando de 49,9 para 59,0 pontos. Já o índice de novos empreendimentos e serviços cresceu 9,1 pontos, de 49,9 para 59,0 pontos. Os dois indicadores, ao situarem-se acima da linha divisória de 50 pontos, mostram que os empresários preveem aumento no nível de atividade e no lançamento de novos empreendimentos nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2023, o índice de expectativa do nível de atividade avançou 7,1 pontos, enquanto o de novos empreendimentos registrou alta de 10,9 pontos (51,9 e 48,1 pontos, respectivamente).

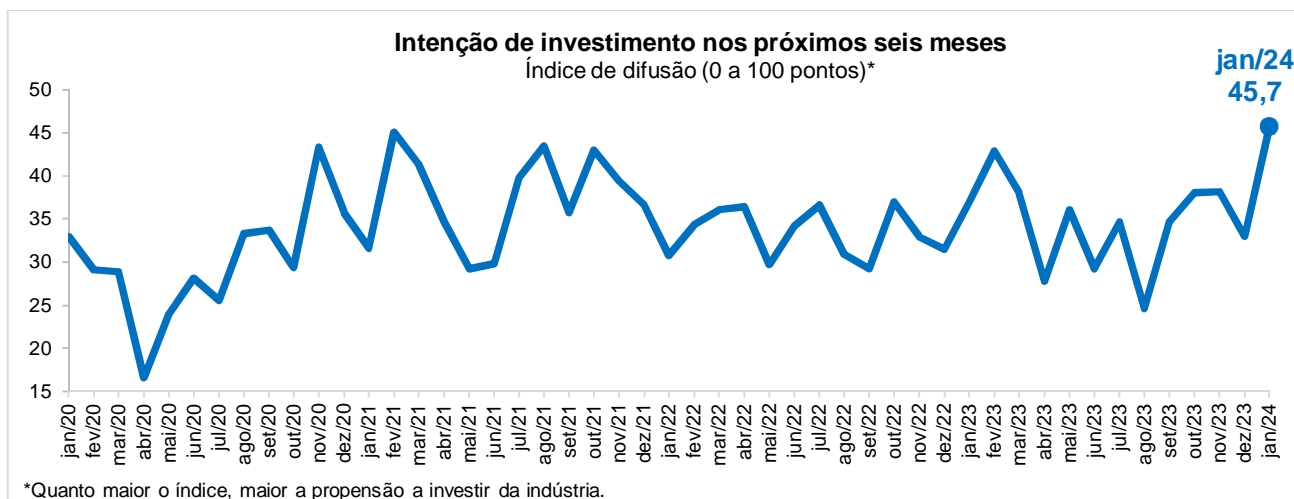


O indicador de compras de insumos e matérias-primas cresceu 9,2 pontos em janeiro de 2024, passando de 49,8 para 59,0 pontos. Já o índice do número de empregados subiu 4,5 pontos, passando de 52,1 para 56,6 pontos. Os dois indicadores estão acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando que os empresários preveem aumento nas compras de insumos e no número de empregados nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2023, o índice de compras de insumos avançou 3,4 pontos e o do número de empregados aumentou 4,7 pontos (com 55,6 e 51,9 pontos, respectivamente).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em janeiro de 2024, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção alcançou 45,7 pontos, 12,7 pontos acima do valor observado em dezembro (33,0 pontos), 8,7 pontos superior ao índice de janeiro de 2023 (37,0 pontos) e 13,2 pontos sobre à sua média histórica (hoje em 32,5 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 14, Número 12, dezembro de 2023

Indicadores		Indústria da Construção		
Atividade				
Mensal		dezembro/2022	novembro/2023	dezembro/2023
Evolução do nível de atividade		48,1	47,9	50,0
Nível de atividade efetivo em relação ao usual		40,7	33,5	36,3
Evolução do número de empregados		44,4	47,9	52,3
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)		43	46	48
Condições Financeiras				
Trimestral		4º trim. 2022	3º trim. 2023	4º trim. 2023
Margem de lucro operacional		41,2	33,8	38,6
Situação financeira		44,9	38,5	45,4
Acesso ao crédito		38,9	36,2	42,7
Preço médio dos insumos e matérias-primas		64,4	57,0	59,3
Expectativas para os próximos seis meses				
Mensal		janeiro/2023	dezembro/2023	janeiro/2024
Nível de atividade		51,9	49,9	59,0
Compra de insumos e matérias-primas		55,6	49,8	59,0
Novos empreendimentos e serviços		48,1	49,9	59,0
Número de empregados		51,9	52,1	56,6
Intenção de investimento*		37,0	33,0	45,7

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 11 empresas, sendo 3 pequenas e 8 médias e grandes.
Período de coleta: de 4 a 16 de janeiro de 2024.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.